

FH diz que país "anda sobre gelo"

■ Durante encontro com bancada do PFL, presidente faz críticas à oposição e à Igreja

EUGÊNIA LOPES E
JOAQUIM SÃO PEDRO

BRASÍLIA – O presidente Fernando Henrique Cardoso aproveitou a reunião de ontem com a bancada do PFL, no Palácio da Alvorada, para fazer um desabafo sobre as críticas que vem recebendo da oposição e da Igreja por causa dos cortes nos recursos para programas sociais. No encontro, o presidente afirmou que as manifestações da Igreja são "ingênuas", disse que o Brasil está "andando sobre gelo" e que o seu governo foi o que mais investiu na área social. Fernando Henrique ressaltou que não depende apenas dele a queda das taxas de juros e cobrou dos pefelistas empenho na defesa do governo na tribuna da Câmara.

"Por que me acusam de neoliberal? A oposição me acusa de neoliberal porque é oposição, mas tem até manifestações ingênuas como é o caso da nossa Igreja", disse o presidente. O desabafo de Fernando Henrique foi feito logo depois que o líder do PFL, deputado Inocêncio Oliveira (PE), ter contado que leu, durante o Carnaval, o livro do sociólogo Anthony Giddens "A Terceira Via". "Hoje tenho a convicção de que o senhor é a terceira via", disse Inocêncio ao presidente, que é amigo de Giddens.

FMI – Durante a reunião com o PFL, o presidente afirmou estar "vivendo um momento de dificuldade" e destacou que a responsabilidade para o país sair da crise está nas mãos de todos. "Nós estamos andando sobre o gelo e podemos, a qualquer momento, resvalar em problemas", disse Fernando Henrique, ao explicar a instabilidade econômica do Brasil. O presidente fez questão de ressaltar que o Fundo Monetário Internacional (FMI) não aponta onde os cortes de gastos têm de ser feitos. Nesse sentido, Fernando Henrique garantiu aos

pefelistas que os cortes não interferem na execução de programas sociais. "O presidente lembrou na reunião que os cortes de 5% que estão sendo feitos são em programas sociais que antes do seu governo não existiam", contou o deputado Eduardo Paes (PFL-RJ).

Juros – O presidente não se comprometeu com a redução imediata das taxas de juros assim que a Contribuição Provisória sobre Movimentação Financeira (CPMF) for aprovada. "Não sou cretino de achar que os juros assim estão bons. É lógico que quero que os juros diminuam, mas isso não depende de mim", afirmou Fernando Henrique. Na reunião, o presidente disse ainda que foi pego de surpresa com a declaração do presidente do FMI, Michel Camdessus, de que as taxas de juros seriam reduzidas. "Na medida em que conseguimos mostrar para os credores que a rolagem da dívida é feita não apenas com papéis, mas também com uma pequena parcela de dinheiro, é evidente que os juros caem", disse Fernando Henrique, segundo o deputado José Carlos Aleluia (PFL-BA).

Pinga-fogo – No encontro com os pefelistas, o presidente fez um apelo para que a bancada defenda o governo na tribuna da Câmara. Fernando Henrique disse que a maioria dos discursos no "pinga-fogo" – horário antes do início das sessões deliberativas em que os deputados usam a tribuna para discursar – são feitos pelos opositoristas contra o governo. "O presidente disse que nós temos de ir para tribuna para defender o governo e para ressaltar os programas sociais do governo, como a merenda escolar, a cesta básica, o Pronaf", disse o deputado Luís Antônio Medeiros (PFL-SP). A reunião de Fernando Henrique com a bancada do PFL durou pouco mais de uma hora e a maioria dos 110 pefelistas participou do encontro.